

Fritz Plaumann e sua contribuição a entomologia na fronteira sul: Um olhar sobre o contexto ambiental e social

Eduardo Henrique Gruen Furlanetto

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

contato@eduardofurlanetto.com

Maicoln Viott Benetti

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

maicobenetti@yahoo.com.br

Resumo

Esse trabalho visa analisar a trajetória de Fritz Plaumann (1902-1994), imigrante de origem alemã, estabelecido em Nova Teutônia em 1924. Tem como objetivo entender os motivos da imigração para o Brasil, sua integração ao meio ambiente local, as redes de sociabilidade estabelecidas nesse espaço e suas ações de coleta e pesquisa que resultaram na criação do Museu Entomológico Fritz Plaumann. Observa-se que o processo de colonização do Oeste de Santa Catarina envolvendo imigrantes de origem alemã ocorrida na primeira metade do século XX está inserido em um conjunto de eventos históricos. De um lado, a destruição e crise econômica causada pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918), acentuada pelo Tratado de Versalhes (1919). De outro, as definições territoriais com a Questão de Palmas (1895) e a Guerra do Contestado (1912-1916), que determinaram as fronteiras entre Brasil e Argentina e os limites dos estados de Santa Catarina e Paraná, respectivamente. Neste contexto, mediante a ação das Companhias Colonizadoras, a partir do ano de 1919, as primeiras famílias empreendem o processo de estabelecimento na região. A família Plaumann, ao adquirir um lote colonial nas proximidades do Rio Irani, gradualmente se integra ao ambiente local e estabelece vínculos sociais com a pequena população já estabelecida naquele território, onde que Plaumann desenvolve sua pesquisa no campo da entomologia. Para realizar esta análise, serão empregadas fontes bibliográficas, como o "Diário de Fritz Plaumann" e a obra intitulada "A Origem da Vida".

Abstract

This work aims to analyze the trajectory of Fritz Plaumann (1902-1994), a German immigrant who settled in Nova Teutônia in 1924. Its goal is to understand the reasons for immigration to Brazil, his integration into the local environment, the social networks established in this space, and his collection and research activities that led to the creation of the Fritz Plaumann Entomological Museum. It is observed that the colonization process in the West of Santa Catarina, involving German immigrants in the first half of the 20th century, is part of a set of historical events. On one hand, the destruction and economic crisis caused by World War I (1914-1918), accentuated by the Treaty of Versailles (1919). On the other hand, territorial definitions with the Palmas Question (1895) and the Contestado War (1912-1916), which determined the borders between Brazil and Argentina and the limits of the states of Santa Catarina and Paraná, respectively. In this context, through the action of Colonization Companies, from the year 1919, the first families undertake the process of settling in the region. The Plaumann family, by acquiring a colonial lot near the Irani River, gradually integrates into the local environment and establishes social ties with the small population already settled in that territory, where Plaumann develops his research in the field of entomology. To carry out this analysis, bibliographic sources will be employed, such as the "Diário de Fritz Plaumann" and the work entitled "A Origem da Vida".

Introdução

Os marcos territoriais do Brasil, pela ação de diferentes grupos humanos ao longo de diferentes contextos históricos foram delimitados, sendo fronteiras concretizadas, limites definidos, espaços oficializados e terras ocupadas por meio de diferentes processos e condições.

No Sul do país, no decorrer dos séculos XIX e XX, a imigração europeia foi a estratégia utilizada para o “povoamento” da região, na qual a concessão de terras para um conjunto de Companhias Colonizadoras foi responsável pela vinda da grande maioria dos imigrantes que ocuparam tais espaços no decurso da demarcação oficial dos territórios.

Nesse artigo, buscamos conceber o processo de imigração e colonização do Oeste do estado de Santa Catarina, a partir de uma série tripla de disputas e conflitos. A princípio com a Questão de Palmas (1895), em seguida com a Guerra do Contestado (1912 – 1916), disputas que culminam com a demarcação das terras de modo oficial, definindo as fronteiras entre o Brasil e a Argentina e entre o estado de Santa Catarina e do Paraná, respectivamente. Insere-se também nesse contexto a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) que eclode na Europa, fato contundente ao incidir sobre o processo imigratório para o Brasil.

Com essa conjuntura, adentramos na trajetória do imigrante de origem alemã Fritz Plaumann (1902 – 1994) para analisar a ocupação territorial da região que constitui atualmente o município de Seara/SC, tendo como objetivo compreender os motivos de sua imigração da Alemanha para o Brasil e as suas relações com o meio em que se estabelece, tanto a natureza, quanto a sociedade, nos atendo ao processo de sua formação enquanto entomólogo. Para tal, serão utilizados os relatos encontrados no livro “O diário de Fritz Plaumann”, sua obra “A Origem da vida”, seus registros fotográficos e referências bibliográficas que refletem sobre fronteira, território, imigração e colonização na primeira metade do século XX.

Fritz Plaumann é nascido em Preussisch-Eylau, Prússia Oriental¹, desembarcou no Brasil junto com sua família em 1924, deixando a Europa em decorrência das consequências da Primeira Guerra Mundial, veio estabelecer residência no oeste de Santa Catarina, na

1 Antigo território alemão que após os conflitos da Segunda Guerra Mundial, alterou seu nome para Bagrationovsk, território atualmente russo.

localidade de Nova Teutônia (atual distrito do município de Seara). A trajetória de sua vida, narrada em retrospectiva foi publicada sob o título de “O diário de Fritz Plaumann”, no ano de 2001, pela Argos Editora Universitária, sob organização de Mary Bortolanza Spessatto. A leitura do diário, apresenta as memórias relatadas desde sua infância na Alemanha, no início do século XX e se estende até o ano de 1992, dois anos antes de sua morte, ocorrida em 1994, destacando a sua relação com a natureza, com a sociedade e sua construção enquanto entomólogo. Ao longo de sua trajetória, Fritz Plaumann se correspondeu com várias pessoas, suas cartas são um registro das relações sociais que documentam sua vida pessoal e de pesquisador, fundamentais para compreender suas ações no bojo da sociedade, assim como seus registros fotográficos.

Para a historiografia, cartas e diários abrangem o campo dos escritos autobiográficos, ao tratarem da escrita de si, permitem um olhar reflexivo entre os indivíduos e o universo onde interagem. De acordo com Teresa Malatian (2021, p. 201) as cartas “convergem para a compreensão do eu, da identidade do sujeito, mas também de uma dada sociedade na qual o indivíduo se movimenta”. Sua escrita torna-se fonte e objeto de estudo para o historiador, sua análise parte de questões básicas propostas a qualquer documento escrito, quem escreveu, quando, onde, como e por que foi escrita. Os diários apresentam as mesmas preposições, segundo Maria Teresa Cunha (2021:259) tal fonte “pode ser tratada como uma forma de memória coletiva”, ao representarem a experiência vivida em uma dada realidade. Dessa forma, os registros dessas fontes, contribuem para a reflexão do passado a partir de um prisma presente, no qual o diálogo com outras referências contribuem para sua historicidade, de acordo com o tema proposto.

Imigração e a ocupação do território na Fronteira Sul: ambientes em conflito

De acordo com Rosseto (1989) a região que configura o atual Oeste de Santa Catarina recebeu os primeiros passos da colonização europeia em meados do século XVII, período em que tropas de bandeirantes paulistas abriam caminhos rumo ao Rio Grande do Sul. Porém, a presença humana é muito além, pesquisas arqueológicas demonstram a existência de caçadores e coletores nas barrancas do Rio Uruguai por volta de 5.500 a.C. Outra presença marcante na região fora a de diferentes grupos indígenas, com destaque principalmente aos

Kaingang e aos Guaranis. É durante o século XIX que novas expedições colonizadoras, traçando caminhos para as tropas de gado, foram se fixando, promovendo novas formas de interação humana nesse espaço ao estabelecer fazendas de criação e explorando a erva-mate.

As delimitações geográficas do território do Sul do Brasil, acordado entre Portugal e Espanha pelos Tratados de Madrid (1750) e de Santo Ildefonso (1777), provocaram no século XIX a reivindicação da região pela Argentina, ao criar uma outra interpretação daqueles tratados, acirrou o debate das fronteiras. Para fortalecer as posições na região, o Brasil instalou as colônias militares de Chapecó e Chopim, a Argentina fortaleceu sua posição com a província das Misiones. Essa disputa deu início, no lado brasileiro, a chamada “Questão de Palmas”, assim, para resolver a questão de forma jurídica, em 1889 definiram o Tratado de Arbitramento, no qual o acordo seria arbitrado internacionalmente. A defesa do Brasil foi levada a cabo pelo barão do Rio Branco, de nome José Maria da Silva Paranhos Júnior, chefiou a delegação brasileira. Em 1895, seguindo os princípios do Tratado de Arbitramento, o litígio teve sua resolução dada pelo então presidente dos EUA, Grover Cleveland, ratificando o território que passou a ser incorporado para o Brasil (RADIN, CORRAZA, 2018).

Resolvida a questão de fronteira com a Argentina, outro impasse emerge entre o estado do Paraná com Santa Catarina, as terras novamente estão em disputa. É com o fim da Guerra do Contestado, em 1916 que se promove a assinatura do Acordo de Limites entre os dois Estados. Definidos os limites, são criados na região “contestada” os municípios de Chapecó (1917) e Cruzeiro (1919), pertencentes a Santa Catarina. Segundo Valentini e Radin (2012), a Guerra do Contestado tem a terra como elemento fundamental do conflito, na qual as autoridades demonstravam o interesse pela colonização estrangeira, negando a posse aos habitantes da região. O processo colonizador como idealizado pelo governo e pela intervenção da Brazil Railway Company e de suas subsidiárias, como a *Southern Brazil Lumber & Colonization Company*, a partir da construção da ferrovia, da exploração madeireira e dos projetos de colonização europeia nas terras da região do Contestado, causaram forte impacto à população local, sendo estes espoliados das terras. Nesse sentido, é com a violência da guerra que se concede, de forma efetiva, a colonização europeia no Oeste de Santa Catarina nas primeiras décadas do século XX.

Do outro lado do Oceano Atlântico, a Europa de acordo com Eric Hobsbawn (1995),

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFGS
ISSN 2675-0635

até 1914 vivia em um estado de relativa “paz”, sem conflitos de grandes magnitudes. Em 1914 esse cenário se altera com o início da Primeira Guerra Mundial, envolvendo as grandes potências mundiais. As proporções desse conflito causaram consequências globais no andar do século XX, no caso da Alemanha, após o Tratado de Versalhes (1919), com a justificativa de que o país era o único responsável pela guerra, várias medidas punitivas foram impostas para deixá-la enfraquecida, afetando consideravelmente a vida da nação. Algumas delas, como a redefinição de fronteiras e a crise econômica podemos observar seus impactos diretos na vida da família Plaumann:

Conforme as cláusulas do Tratado de Paz, lavrado em Versalhes, na França. No dia 28/06/1919, a Alemanha foi forçada a ceder um trecho do seu terreno à Polônia, para que ela tivesse por terra, livre acesso ao Mar Báltico. Dessa forma, foi isolada por terra, do tronco da Alemanha, a Prússia Oriental. (SPESSATO, 2001, p. 32)

Com a necessidade de viajar para Berlim, Fritz Plaumann relata que quando o trem saía do território alemão era guiado por poloneses, ao adentrar novamente na Alemanha, era guiado por alemães. O ambiente em que habitava, ficou, portanto, isolado do restante do país. Hobsbawn (1995, p.41) afirma que como cláusula de “culpa de guerra” os alemães foram obrigados a ceder uma parte considerável no Leste à Polônia, que separava a Prússia Oriental do restante da Alemanha, espaço chamado de “Corredor Polonês”.

Quanto a recessão econômica, em novembro de 1920, segundo relato de Fritz Plaumann, o dólar valia 87 marcos, “enquanto isso, o nosso depósito bancário já tinha perdido 90% do seu valor aquisitivo”. Sua observação continua: “Ao mesmo tempo, a inflação aumentava tremendamente, mês por mês, dia por dia, rápido, rapidíssimo, engolindo as poupanças, aumentando a pobreza e o desespero.” Em 1923, “um dólar valia quatro bilhões alemães”. (SPESSATO, 2001, p.28-29). Segundo Hobsbawn (1995, p.94), as consequências foram trágicas, pois nesse ano de 1923 a valor da moeda alemã praticamente não tinha valor algum. Com esse panorama, a alternativa encontrada por muitas famílias foi a emigração.

Começava a época da emigração, o desespero e a sombria perspectiva para o futuro continuavam, sem esperança de melhorar. Por isso, muita gente considerava a emigração um meio de escape, o que antes não era possível. E o número delas aumentava constantemente. Por isso, o Governo da Alemanha tinha instalado um Departamento Informativo para Emigrantes.

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

(SPESSATO, 2001, p.30)

A crise econômica gerou um clima de insegurança entre o povo alemão, com o governo dando suporte e orientações para aqueles que optassem por deixar o país. Mesmo o governo buscando meios para resolver a questão econômica, criando uma nova moeda, o “Renten-Mark”, na opinião de Fritz a solução foi tardia. Assim, a emigração fora a válvula de escape para muitos.

Antes de buscar informações a respeito do projeto de emigração, e iniciar os preparativos para a mudança, Fritz Plaumann relata os motivos que proporcionaram tal decisão:

Afinal, também nós, sob proposta de minha mãe, começamos a pensar na perspectiva de uma emigração, por diversas razões. Aqui tínhamos propriedade segura, uma modesta subsistência, que ainda estava sujeita a melhorar com o aumento da produção de mel. Porém em comparação ao que “era uma vez”, estávamos e ficaríamos pobres. Pelo nosso ver, essa situação ficaria menos insuportável em um ambiente estrangeiro, longe da terra natal. Mas nós vivíamos em uma região onde o amor pela terra natal ainda era imenso. Abandoná-lo doía, deixando saudades. (SPESSATO, 2001:30)

Pelos relatos de Fritz, a família Plaumann habitava um prédio na praça da cidade de Preussisch Eylau, na então Prússia Oriental, território que já havia sido palco de confronto militar frente o avanço napoleônico em 1807, a chamada batalha de Pr. Eylau. Após a declaração da Primeira Guerra, com a movimentação dos exércitos a cidade foi tomada pelas forças russas, gerando um clima de insegurança, destruição e prejuízos. Passada a guerra, em 1919 seu pai vendeu a propriedade e comprou outra em área agrícola. A família Plaumann passou a viver da agricultura, principalmente com a produção de mel. Quando afetados pela crise econômica da Alemanha, já mencionada no texto, surgiu a possibilidade de emigração.

Fritz Plaumann, em seu diário afirma: “Não conheço os motivos pelos quais os meus pais escolheram o Brasil”. O fato é que ao buscarem informações entraram em contato com três Companhias Colonizadoras, Foz do Iguaçu, Hansa Humboldt e Luce Rosa e Cia, assim escolheram a região de Santa Catarina, próximo ao Rio Uruguai. A escolha ocorreu pelo fato da comunidade formada na região ter o nome teuto, Nova Teutônia e pelo fato de aparecer no mapa propagado pelo Companhia Colonizadora o esboço de uma estrada de ferro que passaria pela região, transitando às margens do Rio Uruguai (fato que não se concretizou).

A vida no Brasil: a natureza como fronteira e recurso

Os Plaumann venderam a propriedade na Alemanha e no mês de outubro de 1924 iniciaram a viagem para o Brasil. No dia 25 de outubro de 1924 “passamos pela linha do Equador”. No dia 31 de outubro, adentravam o Porto do Rio de Janeiro, “numa paisagem montanhosa, arborizada e romântica”. Com essa impressão partiram e no dia 04 de novembro aportaram no porto do Rio Grande do Sul, empreitando uma longa viagem por terra até Nova Teutônia.

A família escolheu um lote colonial junto ao Rio Irani, com 13,8ha. “Domingo, dia 16 de novembro de 1924, foi assinado o contrato de compra e venda com a Empresa Colonizadora Luce e Rosa & Cia”. O local é descrito com as seguintes características:

Neste lote colonial, onde existia capoeira, havia antes plantação, notava-se uma pequena quantidade de cana-de-açúcar, completamente dominada de ervas. Existia uma pequena moradia feita de tábuas rachadas e com telhados de tábuas, que não tinha janelas nem assoalho, mas com duas repartições. Havia algumas pequenas árvores frutíferas sobreviventes e bananeiras. (SPESSATO, 2001:46)

A paisagem observada por Fritz Plaumann apresenta todos os indícios da presença humana, pois na região já haviam posseiros e outros colonos estabelecidos, com algumas benfeitorias instaladas no local. Apesar da área ser vista por sua rusticidade, com a presença de capoeira e ervas, há resquícios de culturas agrícolas, como plantas frutíferas e cana-de-açúcar, além de uma moradia rudimentar. Estabelecidos, no mês de novembro a família iniciou os trabalhos. “Depois do meio-dia queimamos um pedaço de capoeira roçada e outro tanto. O feijão plantado no dia 21 germinava”. O trabalho agrícola garantia a sobrevivência dos colonos nos primeiros anos em território brasileiro.

De acordo com Eunice Sueli Nodari (2012), a natureza da região Oeste do estado de Santa Catarina sofreu consideráveis alterações com a presença colonizadora pelo uso de diferentes técnicas de cultivo e suas relações com o meio. A floresta, que a princípio era empecilho para a vida humana, por sua densidade e perigos, aos poucos foi sendo explorada e servindo como recurso econômico, principalmente com a exploração da madeira e a subsequente prática da agricultura, além dos problemas iniciais, a natureza logo foi compreendida como recurso e possibilidade de “progresso”.

A floresta, nesse sentido também era um espaço de atenção por ser uma barreira ou limite, com suas imposições. Vários são os relatos de encontros com a fauna selvagem e peçonhenta, “encontrei e matei uma cobra coral de 75 cm de comprimento”, “eu cortava capoeira e nesta ocasião matei uma cobra venenosa (*Bothrops jararaca*)”. O ser humano em meio a natureza tenta criar meios adaptados a ela, agindo nesse espaço. Aquilo que para muitos colonos foi um cenário selvagem que demandava coragem para a possível exploração, o que também foi para a família Plaumann por necessidade de sobrevivência, aos poucos se tornou um laboratório de estudos para Fritz.

A pesquisa de Aline Lubenow nos apresenta a formação de Fritz Plaumann como entomólogo, seu interesse pela compreensão científica da natureza ocorre ainda em sua juventude, na Alemanha, porém é no Brasil que encontra um ambiente rico em espécies para desenvolver suas pesquisas. Segundo Lubenow (2013), a região vista por muitos como “sertão”, “região remota” e “despovoada” logo despertou em Plaumann o interesse pela biodiversidade, suas ações como professor, fotógrafo, a vida social e a comunicação com cientistas de várias regiões do mundo contribuíram para sua “formação” enquanto entomólogo.

Cultura, fotografia e educação: a versatilidade de Fritz Plaumann

Durante o período de imigração no início do século XX no Brasil, diversos imigrantes passaram a desempenhar variadas funções em suas comunidades estabelecidas no sertão catarinense. É nesse contexto que "Escolas e igrejas são fundadas, em nome da preservação da identidade religiosa e lingüística, sob o princípio da manutenção da germanidade" (MAGALHÃES, 1998, p.40). Na remota comunidade de Nova Teutônia, não ocorreu de maneira distinta; vários imigrantes viram-se obrigados a assumir diversas responsabilidades, a exemplo de Plaumann, que, vinculado às suas pesquisas científicas, desempenhou múltiplos papéis ao longo da primeira metade do século XX, tais como fotógrafo, professor e comerciante.

Fritz Plaumann, desde a juventude, possuía uma profunda paixão pela fotografia e dedicou-se a aprimorar suas habilidades nesta arte. Assim como na entomologia, Plaumann investiu considerável tempo em experimentação e estudo, sempre buscando aprimorar suas

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

técnicas e aprofundar sua compreensão da fotografia, que também se tornou sua profissão nos primeiros anos no Brasil. Seu comprometimento com esta forma de arte resultou em um vasto acervo de imagens, documentando sua vida, a história e a cultura da região.

Desde seu período na Alemanha, Fritz Plaumann tinha uma admiração por registrar diversos momentos de sua vida, uma prática que prosseguiu no Brasil, inicialmente de forma amadora, destinada apenas ao arquivamento pessoal. Como amante do meio ambiente, desde seus detalhes, como o movimento dos rios, a maior parte do acervo fotográfico dedicou-se à natureza, dentre as pessoas inseridas nela, como ilustrado na imagem a seguir:



Figura 1: Dia de pesca da família Klein, uma das três famílias vindas da região Sul do Rio Grande do Sul.

Fonte: Museu Entomológico Fritz Plaumann

As diversas fotografias retratavam situações como as particularidades da família, principalmente as residências por onde passaram, retratos da mãe e pai, natureza, florestas, casamentos de personalidades da região, seu trabalho como professor e posteriormente suas coleções e os pesquisadores em que se relacionava através das correspondências. Segundo Lubenow, as fotografias eram organizadas pelo próprio colecionador em diversos álbuns. Todos os álbuns também foram divididos por segmentos. Plaumann considerava a fotografia uma ferramenta na observação do mundo natural, uma vez que, além de observar e colecionar, o naturalista realiza registros fotográficos da natureza alemã. Paisagens rurais e ambientais

capturam o olhar de Plaumann, conforme evidenciado em álbum contendo fotografias tiradas por ele na Alemanha. (LUBENOW, 2015).

A dificuldade em atender à demanda dos clientes era uma ocorrência comum no período em que Fritz Plaumann exercia a profissão de fotógrafo, uma vez que as condições de transporte eram precárias e as distâncias a serem percorridas consideráveis. É relevante ressaltar que a fotografia constituía um serviço de luxo naquela época, sendo acessível somente às classes mais abastadas da população. Essa circunstância tornava ainda mais desafiador para os fotógrafos angariar uma clientela fiel, disposta a remunerar pelos serviços prestados. Não obstante essas adversidades, Plaumann documentou a vida e os costumes das pessoas da região, contribuindo para a preservação da história e da cultura local.

A fotografia é um dos meios pelos quais podemos nos ver na História, como defende Barthes (1984) e eu diria ainda que ela vai permitir também que vejamos e reconhecamos o “outro” na História [...]. Ela é a interpretação do fotógrafo sobre um dado contexto/realidade em diálogo com aquele que observa e com os usos que vão ser dados à fotografia-objeto. É essa dinâmica de diálogos complexos e incessantes que vão produzir os sentidos da/na fotografia. (PASSOS, 2009, p.04)

A data precisa em que Fritz Plaumann encerrou sua carreira como fotógrafo não é conhecida com exatidão. Entretanto, diversos fatores estão associados a essa decisão, incluindo a distância geográfica entre as localidades onde seus serviços eram requisitados e sua residência. Na época em que Plaumann atuava como fotógrafo, o processo de revelação das imagens demandava um extenso período e diversas viagens de ida e volta entre as localidades, o que inevitavelmente consumia considerável parte de sua disponibilidade. Além disso, a dedicação de Plaumann às pesquisas entomológicas, que se tornaram sua principal área de interesse e estudo, também reduziu o tempo disponível para se dedicar à fotografia. Assim, Plaumann acabou por considerar a fotografia apenas como um complemento à sua atividade como colecionador de insetos.

Outra atividade de Plaumann que se destaca, é sua atuação como professor em Nova Teutônia por aproximadamente cinco anos. Essa carreira teve início em 1927, com a construção da primeira escola na comunidade. Segundo relato de Plaumann em seu diário, o edifício era construído em madeira, que precisava ser transportada de longas distâncias. Na organização da escola, Hans Hillmann foi indicado como professor, e Watermann e Plaumann

assumiram a direção (SPESSATTO, 2001). Vale ressaltar que, simultaneamente à nova profissão de comerciante nesse mesmo ano, Plaumann continuou suas atividades como agricultor e pesquisador, caracterizando um período de intensas responsabilidades simultâneas.

A criação da comunidade étnica alemã e italiana e a sua manutenção tinham como aspectos referenciais a família, a igreja e a escola (no caso dos teutos poderia ser acrescentada a língua alemã como quarto componente). Todavia, era em torno dessa tríade que girava, em princípio, a vida sociocultural e mesmo econômica e política. (NODARI, 2009, p. 110-111).

Conforme Aline Lubenow aponta: "No diário de Plaumann, há falta de informações sobre as aulas, sendo que se encontram apenas citações relacionadas à quantidade de alunos, constatando que quase toda turma é de origem alemã" (LUBENOW, 2015, p. 31). Durante seus períodos como professor, seu diário destaca principalmente trabalhos agrícolas, caças realizadas e peculiaridades do cotidiano envolvendo a propriedade rural de sua família e a dos vizinhos, como a morte de animais domesticados por cobras, entre outros animais selvagens.

Segundo seu diário, em decorrência de suas pesquisas científicas, assistência prestada aos residentes locais, principalmente na área médica, atividades comerciais e contínuo envolvimento na agricultura familiar. Mesmo após o falecimento de seu pai em 1928, Fritz Plaumann viu-se compelido a renunciar ao cargo de professor em outubro de 1931. Assim, em maio de 1932, Plaumann recebeu oficialmente sua demissão do cargo. Em sua última aula, cercado pelo som do violino e pelos cânticos dos alunos, Plaumann foi tomado pela emoção, evidenciando sua profunda conexão com o ambiente e o impacto significativo que teve na vida dos estudantes. "Sempre tinha me dado muito bem com os alunos, não havia ninguém que me aborresse de propósito. Bem... era uma vez" (SPESSATTO, 2001, p. 92).

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635



Figura 2: Professor Fritz Plaumann com seus alunos na escola de Nova Teutônia em 1930.
Fonte: Museu Entomológico Fritz Plaumann

Concomitantemente ao papel de professor, Plaumann assumiu a função de comerciante em Nova Teutônia. Essa inserção foi uma extensão natural de seu envolvimento com a comunidade local e sua compreensão das necessidades e demandas da região. Por meio do comércio, Plaumann conseguiu fornecer produtos e serviços essenciais para a população, contribuindo também para o fortalecimento de seus laços em um sentido de “pertencimento” com a comunidade.

O início dessa nova empreitada comercial de Plaumann ocorreu em 1927, em uma casa alugada que servia como espaço para o armazém de secos e molhados, comercializando uma variedade de produtos, desde gêneros alimentícios até utensílios para atividades agrícolas (LUBENOW, 2015, p. 32). Em um curto período, o comércio prosperou, alcançando a necessidade de mudanças em 1929, conforme afirmado por Plaumann:

A casa alugada com a mini-loja estava pequena demais e, sem possibilidade de ampliação, era muito incômoda para a freguesia, que tinha de subir muitos degraus para poder entrar. Por isso resolvi construir uma casa comercial adequada, com 10 x 14 m, com porão (adega) do mesmo tamanho

e sótão para três quartos e outro cômodo, situada em um dos terrenos adquiridos. (SPESSATTO, 2001, p. 84-85)

Dessa forma, em agosto de 1930, Plaumann transfere-se com sua mãe para a nova residência, que passa a cumprir também a função de estabelecimento comercial. O lar de Plaumann transforma-se em um ponto central para a comunidade, no qual os habitantes podem encontrar produtos e serviços essenciais. Posteriormente, a propriedade foi alienada por Plaumann, porém mantém-se até os dias atuais, preservando características originais de sua arquitetura.

Duas circunstâncias foram determinantes para o encerramento do comércio por Plaumann. A primeira foi a crise de 1929, que, embora tenha demorado um pouco a impactar Nova Teutônia, reduziu a renda dos colonos. Como Spessatto indica em seus comentários no diário, somente por volta de 1936 a comunidade conseguiu superar essa crise (SPESSATTO, 2001). Já a segunda situação foi a inauguração de uma casa comercial em 1932 pela Empresa Luce Rosa, elemento crucial para a decisão de Plaumann em encerrar essa atividade, pois segundo ele não existiam condições para a subsistência de duas lojas, ainda menos em meio à crise. Por esse motivo, optou por fechar a sua loja e vender o estoque à loja recém-inaugurada. (SPESSATTO, 2001).

Com essa alteração de contexto, Fritz Plaumann passou a se dedicar ainda mais à sua profissão de entomologista, intensificando suas expedições para a coleta de insetos. Nesse período, Plaumann estabeleceu diversas correspondências, possibilitando a troca de suas amostras por bibliografias e materiais necessários para o laboratório. Como resultado, a coleção de borboletas em 1933 já abrangia impressionantes 800 espécies, incluindo várias consideradas raras até então, conforme registrado em seu diário.

Considerações Finais

Ao explorarmos a trajetória do imigrante Fritz Plaumann, destacamos uma série de eventos e contextos históricos que moldaram a ocupação territorial na fronteira sul do Brasil, em particular na região do Oeste de Santa Catarina. A imigração europeia, notadamente alemã, foi impulsionada por uma conjunção de fatores, incluindo a Questão de Palmas (1895), a Guerra do Contestado (1912-1916) e os efeitos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918),

que repercutiram de maneira significativa na vida dos imigrantes. A disputa de fronteiras entre Brasil e Argentina, bem como entre os estados de Santa Catarina e Paraná, revelou-se como um elemento crucial na demarcação territorial, influenciando diretamente a colonização europeia na região. A Guerra do Contestado, por sua vez, além de acentuar as disputas territoriais, teve a terra como elemento central do conflito, sendo a colonização estrangeira imposta como solução após o conflito armado.

A escolha de Fritz Plaumann e sua família pela imigração para o Brasil, em meio à crise econômica pós-Primeira Guerra Mundial, revela os impactos globais desses eventos na vida cotidiana das pessoas. As medidas punitivas impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes, como a perda de territórios e a crise econômica, foram determinantes para a decisão de muitas famílias de deixarem o país em busca de melhores condições de vida.

A ocupação efetiva do território brasileiro pelos imigrantes, como no caso de Fritz Plaumann em Nova Teutônia, reflete na busca por melhores condições econômicas e, principalmente, na adaptação e interação com a natureza e a construção de identidade. O ambiente hostil da floresta, inicialmente visto como obstáculo, transformou-se em um laboratório de estudos para Fritz Plaumann, um entomólogo dedicado à compreensão da biodiversidade.

Além de sua atuação como entomólogo, a versatilidade de Fritz Plaumann é evidenciada por seu papel como fotógrafo, professor e comerciante. Sua paixão pela fotografia documentou a vida cotidiana e a natureza e contribuiu para a preservação da história e da cultura local. Como professor, Plaumann desempenhou um papel significativo na formação da comunidade, enquanto seu envolvimento no comércio fortaleceu seus laços com os habitantes da região. A trajetória de Fritz Plaumann é, portanto, um relato que mostra a interconexão entre eventos históricos, migração, ocupação territorial, adaptação à natureza e construção de identidade. A análise de sua vida, registrada em cartas e diários, proporciona uma visão do indivíduo, além da sociedade e do contexto histórico em que ele estava inserido.

Referências

CUNHA, Maria Teresa. **Diários pessoais**: Territórios abertos para a História. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina (orgs). O historiador e suas fontes. Editora Contexto: São Paulo, 2009, p. 251 – 279.

HOBBSAWN, Erick. **Era dos extremos: o breve século XX (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KERN, Arno Alvarez. **Fronteira/fronteiras: conceito polissêmico, realidades complexas**. In: Revista História & Diversidade. Vol 8, nº 1, 2016. pp. 10-19.

LUBENOW, Aline Maisa. Enverdando pelas matas do Sertão Catarinense: A coleção entomológica Fritz Plaumann. **Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ**, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18969>. Acesso em: 29 mar. 2023.

LUBENOW, Aline. **Fritz Plaumann: um entomólogo em construção no sertão catarinense (1924-1945)**. In: XVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, AMPUH, julho de 2013. Natal/RN: 2013

MAGALHÃES, Marionilde Brepohl de. **Pangermanismo e nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP / FAPESP, 1998.

MALATIAN, Teresa. **Cartas: narrador, registro e arquivo**. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina (orgs). O historiador e suas fontes. Editora Contexto: São Paulo, 2009, p. 195 – 221

NODARI, Eunice Sueli. **Etnicidades renegociadas: práticas socioculturais no Oeste de Santa Catarina**. Florianópolis: Edufsc, 2009.

NODARI, Eunice Sueli. **“Mata Branca”**: o uso do machado, do fogo e da motosserra na alteração da paisagem de Santa Catarina. História ambiental e migrações. São Leopoldo: Oikos, 35-53, 2012.

PASSOS, Mailsa Carla Pinto. A colonização em cartões postais: fotografia como certificação de uma presença. **Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão. Petrópolis: DP et alii**, p. 169-184, 2010.

RADIN, J.C., and CORAZZA, G. **Questão de Palmas**. In: *Dicionário histórico-social do Oeste catarinense* [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, pp. 135-137.

SPESSATTO, Mary, Bortolanza. (org). **O diário de Fritz Plaumann**. Chapecó: Argos, 2001.

VALENTINI, Delmir José; RADIN, Carlos José. **A Guerra do Contestado e a expansão da colonização**. Revista Esboços, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 127-150, dez. 2012.